

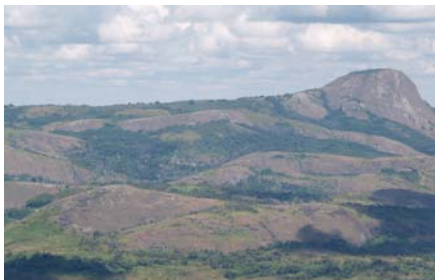
Descrição preliminar da vegetação do monte Inago

José Monteiro¹ e Hermenegildo Matimele²

Introdução

Inago, com o seu pico a uma altitude de 1804 m, é uma das cinco montanhas seleccionadas no âmbito do projecto "Monitoramento e manejo de perda de biodiversidade em ecossistemas montanhosos da região Sul de África". Financiado pela Iniciativa Darwin teve como objectivo a descrição do ecossistema, registo de informação sobre flora e fauna, e estado da biodiversidade.

A floresta do monte Inago outrora uma área de culto tradicional e mítica foi, durante a guerra civil, refúgio para as comunidades locais bem como de populações vindo de Nampula e da província da Zambézia. Registou-se desde então o início da pressão sobre os recursos naturais existentes, tendo vindo esta a aumentar devido à abertura de áreas férteis para a agricultura e extracção de produtos florestais tais como madeira, material para construção e lenha. As florestas remanescentes actualmente ocorrem nas zonas de ravinhas.



Vista do Pico monte Inago com manchas de floresta

Objectivos específicos

A expedição teve os seguintes objectivos específicos:

- Descrever a vegetação que ocorre no monte Inago;
- Avaliar a extensão e o estado de conservação dos diferentes tipos de vegetação que ocorrem na área;
- Avaliar ameaças potenciais para a biodiversidade.

Descrição da área

O Monte Inago localiza-se no distrito de Malema, Província de Nampula. Possui uma superfície de cerca de 6,386 km², e uma população estimada em 149,782 habitantes.

O distrito apresenta uma precipitação média anual de cerca de 1300 mm, e um relevo muito acidentado, com altitudes variando entre 300 – 1870 m. Ocorre na cadeia montanhosa de Inago os rios Mutivaze, Nataleia, Metacusse e Namurrequele, de importância relevante para o bem estar das comunidades locais.

Resultados

Tipos de vegetação

Um total de 82 espécies arbóreas foram encontradas nos diferentes tipos de vegetação que ocorrem na área de Inago.

a) Floresta ribeirinha

Este tipo de vegetação ocorre nas margens dos rios.

Espécies principais: *Bretonia salicina*, *Englerophytum natalensis*, *Khaya anthotheca*



Floresta ribeirinha

b) Floresta húmida (semi-decídua)

Ocorre em altitude de 1000–1600 m.

Espécies principais: *Drypetes gerrardii*, *Newtonia buchananii*, *Cussonia umbellifera*



Floresta húmida (semi-decídua)

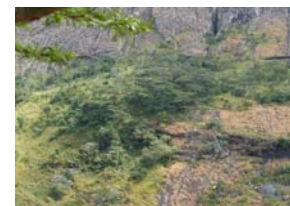
c) Savana arbórea

Ocorre a altitudes inferiores a 1000 m.

Espécies principais: *Parinari curatellifolia*, *Brachystegia sp.*, *Protea sp.*, *Albizia adianthifolia*



Savana arbórea



d) Vegetação das faces rochosas

Ocorre a altitudes superiores a 1500 m, Consistindo numa vegetação herbácea, composta essencialmente por espécies dos generos *Euphorbia*, *Aloe*, *Encephalartos* e *Crassula*.



Euphorbia sp. - uma das espécies abundantes na face das rochas



Aloe sp.



Encephalartos sp.



Euphorbia sp.



Crassula sp.

Ameaças

- Corte da floresta e queimada na abertura de machambas
- Extracção de madeira selectiva com preferência na espécie de floresta ribeirinha *Bretonia salicina*



Expansão da agricultura e redução da área florestal



Extracção de madeira

Recomendações

- Realizar um estudo mais detalhado da vegetação para melhor determinar a composição e estrutura da vegetação
- Colher espécimes em diferentes épocas do ano
- Realizar estudos sócio-económicos ligados aos custos ambientais versus benefícios provenientes da agricultura ou um outro tipo de uso de terra.